

Editorial

O objetivo básico de *música em perspectiva* consiste em apresentar idéias que, por sua relevância, contribuam para aprofundar e ampliar discussões que insurgem no universo da pesquisa em música.

A proposta última da revista, no entanto, é a se tornar um meio *par excellence* para o diálogo em perspectiva daquelas discussões. Isto não significa equacionar os diversos contextos musicológicos que se complementam, interseccionam ou se opõem nas diversas esferas comunicativas. O conceito *em perspectiva* diz respeito à função primordial que lhe cabe de antemão: poder representar marcos de referência para seus interlocutores, desde processos de re-significação e síntese de conteúdos que movem suas visões de mundo.

Em seus desdobramentos, a revista convida os seus leitores a debater temáticas que giram em torno das quatro linhas de pesquisa do programa de pós-graduação em música da UFRP, a saber: Cognição/Filosofia da Música, Musicologia Histórica, Teoria/Composição, e Leitura, Escuta e Interpretação. Coerentemente, ela propõe uma reflexão mais global, a respeito dos limites e dos desdobramentos de cada uma dessas disciplinas, de modo a induzir o questionamento das raízes que norteiam tais âmbitos de conhecimento.

Ao se abrir para essas distintas abordagens, *música em perspectiva* poderá alcançar sua finalidade última, voltada para avivar as diversas “culturas” em Música. Em seu decurso temporal finito, ela tem por objetivo lançar os dados afora, apostando para que os seus resultados tragam um amplo debate nas diversas esferas da vida acadêmica e artística, sem perder de vista, em momento algum, o engrandecimento da subjetividade face à sua produção de saber.

Em seu número de abertura, o periódico traz cinco textos que apresentam temáticas distintas. Em parte, essas especificidades aparecem em função da complementaridade ou contraste de visões de mundo que norteiam as suas respectivas propostas de discussão. Para Duprat, o sentido da música se coaduna com uma determinada representação do feminino na sociedade pós-moderna. Esta representação, ligada a uma dimensão psicológica do prazer e da sedução, ganha uma abrangência mais complexa quando tratada à luz de uma visão ética, condicionada à liberdade e ao encantamento. Em sua análise crítica, Travassos trata da relevância das novas abordagens biopsicossociais no estudo de manifestações orais e de caráter performático. Segundo a autora, essas novas abordagens, relacionadas à cantométrica e às etnologias da voz e da fala, por se basearem numa maior integração entre saberes, possibilitam uma compreensão mais abrangente e inclusiva dos fenômenos em questão. O desenrolar de uma trama de ocorrências da vida artística em Belém e adjacências, durante o século XVIII, é o tema proposto por Páscoa. Em meio a essas ocorrências, a ópera ganha relativa importância, principalmente devido a suas implicações sócio-políticas e à sua função estética dentro das comunidades, na região. Volpe, por sua vez, elucida o caráter cientificista que norteou a produção historiográfica na música, no começo do século XX, notadamente, a de Renato Almeida. A sua análise crítica traça com nítida clareza os desdobramentos estéticos e psicológicos da visão determinista do autor, baseado na teoria da obnubilação brasileira. E o texto de Chueke, finalmente, ao indagar sobre o sentido da modernidade na música do século XX, argumenta a favor de uma escuta baseada na mensagem musical.

Roseane Yampolschi